

CATEDRAL

Em que se inspirou Oscar Niemeyer para criar a Catedral de Brasília? Nas mãos juntas em oração? Ou no ato da elevação da hóstia pelos celebrantes, na Missa? Ou no feixe de varas do sonho de José do Egito, como está no Velho Testamento? A resposta é livre, por que o próprio Niemeyer não a respondeu. Mas, a melhor e mais bela interpretação da Catedral foi dada às vésperas da inauguração pelo jornalista Carlos Castelo Branco, que experimentou a sensação desejada pelo arquiteto: antes de chegar ao adro luminoso da Catedral, o visitante atravessa as trevas de um túnel, tal como, teologicamente, a mensagem de Cristo foi para a humanidade: depois da Criação, as trevas do pecado e a ressurreição. Para a ignorância mesquinha dos seus críticos, parece absurdo que o materialista Niemeyer tenha interpretado tão corretamente a simbologia cristã.

SÉRIE
NOSSA CIDADE



Uma única nave, circular e quase despida, constitui a parte principal do templo, e ocupa todo o nível inferior, que é alcançado através de rampas. O piso da nave é de mármore de Carrara, e dali se elevam, também em mármore, o coro, o púlpito, e o único altar existente, doado pelo papa Paulo VI.

Numa área total construída de 2.800 metros quadrados, a Catedral de Brasília, projeto de Oscar Niemeyer, parece não ter fachada. Ou pode, contraditoriamente, ser considerada um conjunto de fachadas.

O templo é composto de 16 colunas de concreto armado, isoladas entre si por treliças de metal, utilizadas na sustentação dos vidros transparentes, de tom acobreado, que emprestam uma tonalidade fosca, estranha, ao monumento religioso. A posição das colunas simboliza mãos em postura de oração, lembrando o povo dirigindo-se a Deus, como numa súplica à cruz metálica situada na ápice da estrutura. Sobre a cúpula, parecida a uma coroa, está a grande cruz metálica, que pesa 4.200 quilos e tem altura de 12 metros. No seu centro, fica encravada a cruz peitoral de dom José Newton de Almeida Batista, arcebispo de Brasília, e um fragmento da cruz de Cristo.

Dez anos depois de ter sido lançada a pedra fundamental da construção do templo (12 de setembro de 1958) por dom Fernando Gomes, governador da Diocese de Brasília na época, a grande cruz foi benta pelo papa Paulo VI.

A entrada do templo é feita por uma rampa que desce à nave circular, através de largo corredor, com piso preto, e paredes de mármore preto. O túnel, denominado de "Zona de Meditação", é deliberadamente sobrio "para separar o mundo de fora da indissolúvel atmosfera de recolhimento".

Toda a parte interna da Catedral é revestida com mármore de Carrara, tendo-se gasta cerca de 500 toneladas dessa rocha na execução da obra.

Um altar simples, ao centro, composto apenas de uma mesa retangular, em mármore, sem enfeites nem rebucamentos, procura lembrar a austeridade das mesas de sacrifícios usadas na antiguidade para as imolações em nome de inúmeras crenças. Doado pelo papa Paulo VI, ele representa o centro da irradiação

da vida pela celebração da eucaristia. É composto de uma pedra inteiriça de mármore, sem nenhuma elevação. No altar estão os sepulcros, onde ficam guardadas as relíquias dos santos.

Na parte anterior, localiza-se o trono do arcebispo, circundado por 50 banquinhos de mármore (tufos) utilizados para a acomodação dos concelebrantes. A frente do altar, do lado esquerdo, dispõem-se de outros cinquenta tufos de mármore, utilizados pelos fiéis. A leitura das epístolas da missa é feita nos dois púlpitos, situados um de cada lado do altar, onde se encontra também a credência (pequena mesa) que se presta à colocação dos objetos utilizados no decorrer da cerimônia religiosa. Completando e quatro, tem-se, ao lado, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira de Brasília. A santa foi trazida para a cidade em maio de 1957, pelo cardeal Mota, arcebispo de Aparecida, depois de haver feito uma peregrinação por todas as capitais brasileiras, no avião teco-teco Dia da Rogato.

Destaca-se ainda, no interior do templo, a cripta, onde estão colocados os túmulos para a sepultura dos bispos de Brasília. Neste ambiente, encontra-se o fac-símile da imagem de Nossa Senhora da Esperança, que acompanhou Pedro Álvares Cabral na sua primeira viagem ao Brasil. Há também o fac-símile do Santo Sudário, que representa a imagem viva de Jesus Cristo, simbolizando o lençol em que Cristo foi envolvido. O original encontra-se no tesouro da Catedral de Turim, na Itália.

Uma coluna de mármore branco, esguia e triangular, logo à entrada do templo, à direita, representa o simbolismo de Nossa Senhora como coluna da Igreja. Em torno dela, vários quadros, pintados por Athos Bulcão, retratam a vida de Nossa Senhora. No lado oposto, divisam-se os quadros da Via Sacra, de autoria de Di Cavalcanti.

Três anjos, em alumínio, formam os principais componentes da ornamentação interna. As três esculturas, de Alfredo Cheschiati, simbolizam os mensageiros de Deus anunciando ao povo as grandes mensagens: o mistério da Redenção, a Anunciação de Nossa Senhora, e a Ressurreição.

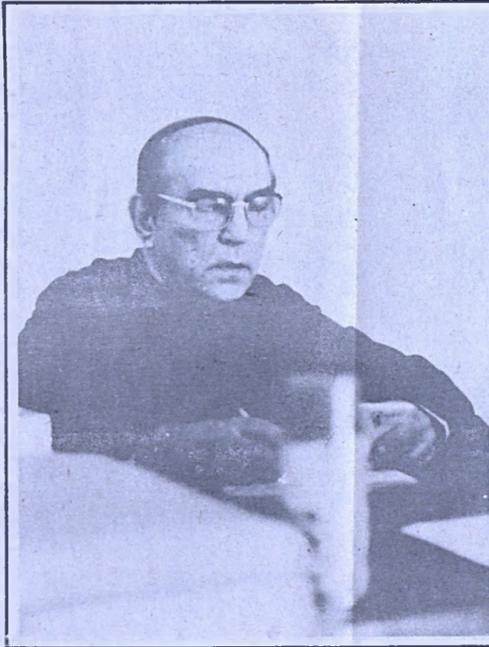
A cobertura da Catedral, toda de vidro, conti-

nua inacabada, tendo apenas sido revestida com uma primeira camada de vidro fosco. O projeto inclui o revestimento em vidro fumê, de com âmbar, e todas as 16 colunas deverão ser cobertas com carpete vermelho, formando um conjunto de cores e harmonia, que fomeça uma conotação bastante mística ao interior.

A parte externa da Catedral é circundada por uma lâmina de água com 12 metros de largura e 40 centímetros de profundidade, num volume total de um milhão de litros. Periodicamente a água é trocada, e, além da beleza que empresta ao ambiente, serve também para refrigerar o local.

Também na parte externa será erigido o campanário, com 20 metros de altura, representando um grande candelabro. Ali serão colocados os quatro sinos doados ao Brasil pelo governo da Espanha, há já algum tempo, ainda não utilizados pela inexistência de um local apropriado. Os quatro sinos pesam 8.700 quilos e se denominam Santa Maria, Pinta e Niña, lembrando as naus da esquadra de Pedro Álvares Cabral. E o último foi batizado de Pilarica, em homenagem à Nossa Senhora do Pilar. Os cálculos para a execução do projeto do campanário, também de Niemeyer, estão sendo feitos, e, já no próximo dia 10, os sinos serão transportados do Setor de Indústrias Gráficas, onde se encontram atualmente, para a Catedral. Na ocasião, haverá grande passeata de automóveis, com bandas de música. Ao lado do templo, vê-se ainda uma grande pedra, que serve de cúpula à Capela do Batistério. O local é alcançado também através de uma rampa, e, embora colocado na parte exterior, é peça integrante da Praça. Quando concluídas, as paredes do batistério serão revestidas de cerâmica decorada com a pintura de Athos Bulcão, lembrando a água viva do batismo. As obras de conclusão serão iniciadas neste mês, com verba de Cr\$ 500.000,00, doada pelo Ministério da Educação e Cultura.

Logo à entrada da Catedral são divisados os quatro Evangelistas, em esculturas grandes, de uma cor escura, simbolizando o "anúncio da verdade". De um lado, vêem-se São Lucas, São Marcos e São Mateus. Em oposição está São João, cuja obra difere bastante das dos outros três.



Criada inicialmente com a finalidade de atender a todas as religiões na capital, o sentido principal da Catedral Metropolitana de Brasília seria ecumênico. Entretanto, desde a sua inauguração, abrigou sempre a religião Católica Apostólica Romana e seus adeptos. Desvirtuada em seu objetivo original, foi sendo adaptada de tantas maneiras que, hoje, até sua história parece estar exclusivamente ligada ao catolicismo.

Duas irmãs e o vigário geral, monsenhor Ferreira Lima - antigo deputado pela Arena de Pernambuco, que perdeu as últimas eleições e trocou o Congresso pela Catedral - se ocupam da administração e da celebração de missas.

O templo perde muito de seu significado como santuário religioso em favor do

atraídos pelo grande número de artistas que chegou à Catedral de Brasília, várias pessoas se agrupam no local, formando ao todo nove bancas, que vendem as conhecidas "flores do cerrado".

Uma indústria típica de Brasília, as flores do cerrado, quando prontas, quase nada mais têm de vegetação da região.

Cada uma das bancas paga mensalmente Cr\$ 190,00 à Catedral para poder se fixar naquela área. Alguns vendedores chegam a conseguir cerca de dois mil cruzeiros mensais com o produto das vendas, mas raramente ultrapassam essa quota.

Papoulas e pirex são vendidas a Cr\$ 5,00 o molho, enquanto o de Palipalam custa Cr\$ 15,00, embora seja oferecido com uma quantidade bem maior de flores. O capim "rabo-de-raposa" é encontrado a Cr\$ 4,00 e alguns vendedores preferem fazer arranjos com diversas espécies, que custam em torno de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 20,00. O arranjo "rabo-de-pavão" (atualmente estão querendo mudar o nome para "pavão misterioso") é formado de sempre-vivas, palipalams, capim rabo-de-raposa e capim pingo-de-neve.

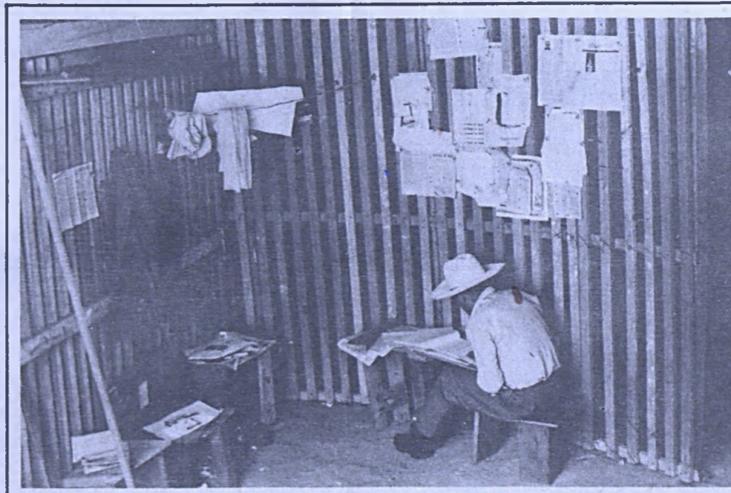
A tinta utilizada é anilina japonesa, proveniente de São Paulo, com custo na faixa de Cr\$ 300,00 a Cr\$ 500,00 o quilo. Em Brasília não há representantes.

O vendedor "controlado" ganha uma média de Cr\$ 600,00 por mês, e trabalha de segunda a segunda, até as 19 horas, normalmente. A maior freguesia é de turistas brasileiros, pois os estrangeiros, apesar de apreciarem também os arranjos feitos com as flores, sentem dificuldades em transportá-las. Daí, a menor procura.

Bastante procurada, a Catedral dificilmente enseja aos seus visitantes aquele ambiente de silêncio, recolhimento ou meditação, encontrados em outros templos religiosos. Raramente se poderia permanecer uma hora em seu interior sem deparar-se com um ruído grupo de turistas. Passam, então, imediatamente, a testarem todos os seus conhecimentos sobre a Catedral. É comum verificar-se a presença de 2 ou 3 pessoas de um dos lados da parede da nave, tentando comunicar-se com outro na direção oposta, como se falasse em um telefone.

Outro efeito marcante surgido graças à influência turística é uma lojinha de souvenirs, instalada no interior da Catedral, e administrada pelas duas religiosas que ali ficam. Como nas outras lojas da cidade, as lembranças e os preços não variam muito: cinzeiros, chaveiros, peças baseadas em monumentos de Brasília, terços, cartões postais, além de livros religiosos e cruzes, possibilitam angariar fundos que ajudam na manutenção da limpeza do templo, e no pagamento das contas de luz, água, etc.

Muitas plaquetas também foram criadas, e, em todo o interior lê-se com frequência nas paredes: "Não é permitido escorregar"; "Silêncio na Igreja"; "A Catedral é Casa de Oração, pedimos silêncio"; "Pedimos a fineza de não permitir que as crianças corram na Igreja"; e "Ofertas", esta última situada junto a um cofre colocado à frente do altar.



Niemeyer buscou uma solução pelo menos original - se não eficiente e motivadora - para criar um ambiente adequado para a Capela do Batistério. O projeto prevê instalações e motivos que lembrem as catacumbas e sua capacidade de expressar as origens do cristianismo.

Até que o batistério esteja pronto, um personagem se encarrega de forjar essa ambientação. José Raimundo, um pernambucano de 73 anos, mora ali e, aos poucos visitantes que recebe, expressa sua filosofia de vida e sua necessidade de pregar a religião, mais que tudo uma fantasia que criou para si.

Sentado num caixote, e utilizando outro como mesa, ele passa os dias escrevendo. Às pessoas que chegam, diz estar preparando scripts para programas das televisões Globo e Tupi, como forma de levar as pessoas a se aproximarem de Jesus.

Entre paredes e divisórias de tábuas rústicas, José Raimundo repete sempre suas pregações:

- Todo mundo tem que conseguir ser cristão, batizado, crismado, confessado. E se casar, porque as pessoas se originaram do pó, e têm que fazer outros cristãos para servir a Jesus, para não ficarem iguais a pagãos, que nem os animais - afirma sempre com a maior convicção.

Como um catecúmeno que não foge às pressões exteriores, mas se mantém fiel a conceitos que bem o caracterizam, ele entende que a Igreja Católica é a única no mundo. As demais foram criadas pelo demônio, num momento de tentação aos homens.